

# "Cimeira" de Chefes de Estado reune-se em cabo Verde

17  
9  
42

A cooperação económica, política, diplomática e cultural, questões políticas internacionais, nomeadamente as relativas à unidade africana, a descolonização e as agressões, contra países africanos figuram entre os temas a debater na III Conferência dos Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe que se realiza na cidade da Praia, em 21 e 22 deste mês. A Conferência é precedida por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros que ontem começou e se prolonga até segunda-feira.

Na sequência das anteriores «cimeiras» de Luanda e Maputo, esta III Conferência tem por objectivo «o reforço das relações privilegiadas de cooperação e solidariedade estabelecidas entre os cinco países», segundo assinala a Embaixada em Lisboa do país anfitrião.

A Conferência de Maputo deliberara que a terceira reunião se realizaria em Bissau, em 1981. A, situação decorrente do golpe que, em Novembro de 1980, depôs Luís Cabral, impossibilitou, no entanto, o governo de Bissau de acolher a Conferência. Entre outros motivos, assinala-se o «corte» de relações que, na prática, se verificou entre a Guiné e Cabo Verde, países que só em Junho deste ano voltaram a «encontrar-se», no Maputo, onde os presidentes Aristides Pereira e Nino Vieira se reuniram, graças à acção diplomática e ao espírito de conciliação do presidente Samora Machel.

Os Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua portuguesa decidiram, posteriormente, que a Conferência se realizasse na cidade da Praia. «Será ocasião — refere a Embaixada de Cabo Verde em Lisboa — para que os Presidentes dos cinco países se de-

brucem sobre a situação internacional — carregada de ameaças aos movimentos de libertação, aos países independentes que os apoiam e à unidade africana — de modo a decidirem as medidas conjuntas tendentes a consolidar as conquistas já alcançadas e a garantir a continuidade do processo de desenvolvimento económico e social.»

### Portugal «presente»

De certo modo, Portugal estará «presente» na Conferência da Praia: as relações com a antiga «metrópole colonial» serão, sem dúvida, analisadas. Curiosamente, a Conferência decorre na capital de um país que tem mantido com Portugal relações de um modo geral consideradas exemplares.

«As relações entre Portugal e Cabo Verde têm sido desenvolvidas na base do respeito e da consciência clara de que podem ser «úteis para ambas as partes», referia recentemente a «O Jornal» o embaixador cabo-verdiano em Lisboa, André Corsino Tolentino.

«Costumo sublinhar o equilíbrio que tem caracteriza-  
so essas relações, indiscutivel-

mente muito úteis nas mais diversas áreas, nomeadamente na ajuda ao desenvolvimento de Cabo Verde», acentuou ainda Corsino Tolentino, para acrescentar: «Além de Portugal estar a participar em empreendimentos importantes, como por exemplo a reconstrução do porto da Praia e a construção dos estaleiros navais de S. Vicente, quero destacar a presença extremamente eficaz dos cooperantes portugueses e o facto de Portugal ser o país onde estamos a formar o maior número de quadros, sobretudo a nível superior. Isto exige um grande esforço por parte de Portugal e para nós é um campo muito sensível, devido à importância que Cabo Verde atribui à formação de recursos humanos.»

Para o embaixador cabo-verdiano, «a contribuição de Portugal nesse domínio é insubstituível». A pensar, porém, nos restantes países de língua portuguesa, Corsino Tolentino defende que «devemos explorar essa circunstância que a História determinou, uma vez que se trata de um património cultural que nos levará a grandes realizações mútuas».

Noutro domínio, Corsino Tolentino salienta que as relações comerciais com Portugal são ainda fortemente deficitárias para Cabo Verde, manifestando grande esperança no trabalho da Comissão Mista do Comércio que deverá começar a funcionar ainda este ano. «Pensamos poder diversificar as nossas exportações para Portugal e equilibrar a nossa balança comercial, nomeadamente através da transferência de encomendas de Portugal para Cabo Verde.»